

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA

É com muito orgulho e admiração pela Revista Interfaces Científicas Educação-RICE, que apresento este editorial intitulado “Metodologias de Pesquisa em Educação na Ciberultura”. Aqui abordamos temáticas e processos culturais sobre fenômenos e práticas de pesquisa em Educação na ciberultura. Ciberultura é a cultura contemporânea que se estrutura pela mediação dos tecnologias digitais em rede, seus artefatos sócio técnicos e culturais em interação com seres humanos em processos de comunicação na interface cidade/ciberespaço. Nesse contexto, interessa-nos compreender como esta rede de interação entre seres humanos e objetos técnicos vem potencializando as práticas científicas e acadêmicas e como seus protagonistas e praticantes culturais vem operando epistemologicamente e metodologicamente na pesquisa em Educação.

A presença do digital em rede, nos processos educacionais vem desafiando sobremaneira os campos de pesquisa. Além dos espaços clássicos de pesquisa a exemplo das redes educativas formais, não formais e informais presenciais, contamos na contemporaneidade com estas redes na interface cidade/ciberespaço. Além na necessidade de conhecer e compreender como estas redes digitais vem se instituindo, mapeando suas dinâmicas singulares, surge a necessidade de cocriar e atualizar metodologias de pesquisa Educação para além dos “guarda-chuvas das pesquisas qualitativas e ou quali-quantitativas”. Que abordagens e epistemologias são acionadas? Quais contextos? Com que dispositivos e dispositivos dados são produzidos? Como compreender e analise o material de pesquisa que se materializa em narrativas textuais, imagéticas, sonoras e hipertextuais? Como os praticantes vem interagindo entre si e com seus objetos de estudo?

Este número da Revista Interfaces procura responder, mesmo que parcialmente, as questões acima

elencadas. Conta com trabalhos advindos de importantes universidades de todas as regiões do Brasil e também do exterior, mais precisamente de Portugal e da Inglaterra. Aqui contamos com artigos das Universidades Abertas de Portugal e do Reino Unido. A chamada para este dossiê circulou previamente pelo portal da Revista, tendo ressonâncias através da circulação da informação em diversas redes sociais, listas de discussão de grupos de pesquisas e também de associações especializadas na área da Educação.

Para nossa alegria mais de 60 artigos endereçados foram submetidos pelo portal da Revista. O sucesso foi tão grande, que todos os textos foram avaliados por parecerista *ad hoc*, especialistas no tema do dossiê, no qual nos permitiu materializa-lo em três volumes. Este publicado em 2017 e os outros dois que serão publicados como suplementos em 2018. Esta estatística revela que o Brasil e países que interagem com a língua portuguesa vem produzindo bastante e em sintonia com a proposta do dossiê.

Os artigos aqui apresentados são frutos de pesquisas de doutorado, mestrado e de pesquisas interinstitucionais, coordenadas por pesquisadores de Programas de Pós-Graduação em Educação. O leitor encontrará uma pluralidade de abordagens teórico-metodológicas, bem como em relação os temas de pesquisa que atravessam o social na relação com os processos e fenômenos educacionais na ciberultura. A seguir apresentamos previamente os 16 artigos que compõe esta produção.

Maristela Abadia Guimarães (UFMT), abre nosso número com o artigo “Ciberespaço, etnografia virtual e Educação: a compreensão de outros e novos espaços de pesquisa “. Este trabalho é de uma etnografia virtual realizada no contexto de uma tese de doutorado que trabalhou com as condições de existência dos migrantes haitianos no Brasil, entre 2010-2016,

a partir de manifestações de brasileiros nos portais de notícias *G1*, *Folha de São Paulo* e *UOL* e nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, com foco no racismo praticado.

A dificuldade de lidar com a diferença na cidade e no ciberespaço, também é tema do segundo artigo “Compartilhando experiências sobre o “Armário”: as conversas online como procedimento metodológico da Pesquisa histórico-cultural na cibercultura”. Os autores Dilton Ribeiro do Couto Júnior, Helenice Mirabelli Cassino Ferreira, Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald (UERJ), propõem a discussão da importância das conversas *online* como procedimento metodológico da pesquisa histórico-cultural na cibercultura.

Na sequência com o trabalho “A formação do formador na cibercultura e suas ambiências políticas-formativas”, Rosemary dos Santos e Edméa Santos (UERJ) procuraram compreender a formação do formador no contexto da cibercultura e como esta vem estruturando sua atuação na docência universitária. O campo da pesquisa foi a rede social Facebook no contexto de uma pesquisa-formação na cibercultura.

Praticando também o método da pesquisa-formação com os estudos da cibercultura, o quarto artigo “O Jornal de pesquisa e o diário de campo como dispositivos de pesquisa-formação”, de Maristela Midlej Silva de Araújo Veloso (UFSB) e Maria Helena Silveira Bonilla (UFBA) apresentam o dispositivo utilizado numa pesquisa desenvolvida no cotidiano da Escola Padre Carlo Salerio, situada no município de Itabuna-Ba, uma das 10 escolas baianas a receber os laptops do Projeto Um Computador por Aluno (PROUCA).

Daniela Karine Ramos (UFSC), Patrícia Nunes Martins, Bruna Santana Anastácio, com o artigo “A função da narrativa e dos personagens em um jogo digital educativo: análise do jogo Saga dos Conselhos” apresentam dados de uma pesquisa que teve como objetivo destacar a importância da narrativa e dos personagens em um jogo educativo para contribuir com a imersão do jogador e com a sua aprendizagem. Diante disso, são abordados aspectos relacionados ao design de games, a imersão, a identificação e a emoção como elementos importantes à experiência do jogador.

O sexto texto “Os mapas conceituais com forma de fichamento de textos para o levantamento do estado da arte” de autoria de Patrícia Lupion Torres (PUC-PR), Claudete Maria Zacliffevic e Virgínia Bastos Carneiro, apresenta que o uso de mapas conceituais como fichamento para o levantamento do estado da arte é de valor significativo para o processo de formação de professores – pesquisadores – autores, pois permite analisar a construção de novas propostas metodológicas, organizar ideias e conceitos, construir e socializar conhecimento por meio de redes de pesquisa.

No sétimo texto “Práticas e eventos de letramentos digitais na formação de estudantes online na universidade” de autoria de Terezinha Fernandes (UFMT), Dulce Marcia Cruz (UFSC), Lucia Amante (UAB-PT), propõe discutir os conceitos de Práticas de Letramentos Digitais (PLD) e Eventos de Letramentos Digitais (ELD) apresentados em Souza (2016), analisando o Módulo de Ambientação *Online* (MAO) da Universidade Aberta de Portugal, oferecido aos estudantes como exigência prévia à frequência do curso que pretendem iniciar. À luz do PLD e ELD são analisados os resultados do estudo realizado, buscando traçar a relação entre as competências a desenvolver e as dimensões, conhecimentos e habilidades mobilizadas durante a formação que se configuram em letramentos digitais (LD).

Patrícia Scherer Bassani (Feevale), Emanuele Biolo Magnus (Feevale), Berta Wilbert, com o artigo “A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede”, apresentam estudo que busca contribuir, complementar e ampliar o escopo de pesquisas envolvendo o uso das tecnologias digitais no processo de formação de professores sob a perspectiva do professor-autor, a partir de uma estratégia pedagógica que envolve a autoria sob a perspectiva da curadoria digital, articulada aos estudos sobre ambientes pessoais de aprendizagem (ou *Personal Learning Environments* - PLE).

O nono texto “Formação continuada de professores para o uso de dilemas sócio científicos com elementos de ubiquidade”, Silvar Ribeiro, Sonia Pinto, e Alexandra Okada (OPEN-UK), apresentam um *case* na cidade de Irecê - Bahia - Brasil, valendo-se da metodo-

logia aplicada no Projeto Europeu ENGAGE, que tem a abordagem de pesquisa e inovação responsáveis como fundamento. O trabalho é fruto de pesquisa internacional que lança mão dos potenciais do digital em todo processo de produção do conhecimento científico.

O décimo artigo “Mineração de dados em ambientes virtuais de aprendizagem: aportes para a pesquisa em Educação a Distância” dos autores Anabela Aparecida Silva Babosa, Fábio Santos Andrade, Rafael Nink de Carvalho, destaca o estudo que investiga aspectos da mineração de dados como recurso tecnológico para as investigações no Ambiente Virtual de Aprendizagem dos cursos técnicos de Educação a Distância do Instituto Federal em Rondônia. A pesquisa apresenta os aportes e os procedimentos de pesquisa utilizando as técnicas de mineração de dados a partir da análise do banco de dados e a ação reflexiva dos professores pesquisadores.

Maria Amália Vargas Façanha (UFS), Simone Lucena (UFS) autoras do artigo “Práticas de formação no contexto da cibercultura: multimodalidade e multirreferencialidade no ensino de Inglês”, tem o objetivo de apresentar experiências vividas em um curso de Letras Inglês, de uma universidade federal brasileira, com o foco nas práticas de letramentos envolvendo os ambientes de sala de aula e da rede social Facebook. As práticas desenvolvidas e as análises seguiram a perspectiva das teorias dos novos letramentos e multiletramentos e da multirreferencialidade, envolvendo práticas da cibercultura, como espaços tempos multirreferenciais de formação.

Simone Leal Schwertl, Walter Antonio Bazzo (UFSC), Andrea Brandão Lapa (UFSC) em seu artigo “Estudando novas rotas para problematizar o desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo e seus impactos na sociedade”, destacam neste estudo o reconhecimento da imbricada relação colaboração/confiança necessária para promover, com apoio dos espaços sociais da Web 2.0, rupturas para a melhor compreensão social de temáticas marcadas por Ciência e Tecnologia.

O décimo terceiro artigo “Representações sociais e corporais de professores universitários no Face-

book” de Ramon Missias-Moreira, Edvaldo Souza Couto (UFBA) apresenta dados de uma pesquisa que objetivou apreender as representações sociais e corporais produzidas por um grupo de professores universitários de cursos de Educação Física no *Facebook*. O campo teórico da investigação foi a Teoria das Representações Sociais e os Estudos sobre a Cibercultura.

Rodrigo Emanuel Fernandes, Antonio Carlos Rodrigues de Amorim (Unicamp) com o artigo “Imagens fotográficas nas redes sociais: entre fluxos, esgotamentos e criação”, destacam que as redes sociais digitais nos tomam de assalto com uma avalanche constante de imagens e palavras, num processo que pode ser descrito, num sentido deleuziano, como um esgotamento das potências da imagem, estancando a criação de novos possíveis. Ao retomar a função do conceito de *punctum* para Roland Barthes na relação com imagens digitais que circulam no ciberespaço, este ensaio teórico se propõe a explorar a potência do invisível, do “espaço-entre” não afirmativo na experiência do dia a dia nas redes sociais como qualidades educativas contemporâneas.

O décimo quinto artigo “Utilização de redes sociais por docentes dos programas de pós-graduação da área de Engenharia III” dos autores Elisandra Duarte Pinheiro, Celso Bilynkiewicz dos Santos, Caroline Lievore, Luiz Alberto Pilatti, tem como objetivo apresentar pesquisa que procurou investigar a utilização das sociais *Facebook* e *LinkedIn* por Docentes dos Programas de Pós-Graduação (PPG) classificados pela CAPES na Área de Engenharias III. O método aplicado foi a Mineração de Dados (MD) de Regras de Associação (RA), com o uso do algoritmo *Apriori*, através do ambiente de MD *WEKA*.

Finalizamos nosso dossiê com o artigo “Recursos criativos, mídia locativa e arte urbana: experienciando o lugar durante o processo de aprendizagem” dos autores Luiz Adolfo Andrade (IT-U/ UNEB) e Cecílio Ricardo de Carvalho Bastos (UNEB/FASJ). Este trabalho realizou um estudo teórico discutindo as noções de mídia locativa, espaço, lugar e cidade para descrever um objeto de aprendizagem. Trata-se de um aplicativo

para smartphone desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos de Mídia e Espaço (LEME/CNPq) e no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, da Universidade do Estado da Bahia com foco de aumentar a visibilidade das informações culturais, artríticas e turísticas da região do Vale do São Francisco.

Assim, apresentamos mais um número da Revista Interfaces. Esperamos com ele contribua com o debate, provocando novas inspirações e inspirando outras problemáticas em Redes, cada vez mais interconectadas com as dinâmicas do nosso tempo.

Boa leitura!

Edméa Santos (organizadora)

Professora do Proped/UERJ

www.proped.pro.br

www.docenciaonline.pro.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4978-9818>